

## **PRÁTICAS INOVADORAS DE CO-FORMADORES: CAMINHOS PERCORRIDOS NA TRAJETÓRIA DE PROFESSORES INICIANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Autora: Patrícia Gomes Passos – [patricia.passos078@gmail.com](mailto:patricia.passos078@gmail.com)  
Orientadora : Mônica Vasconcellos – [monicavasconcellos@id.uff.br](mailto:monicavasconcellos@id.uff.br)

Afiliação autores: *Universidade Federal Fluminense*

### **Introdução:**

Os anseios pela busca de estratégias que contribuam com a composição e o aprimoramento da prática docente são muitos e na formação inicial o estágio curricular supervisionado tem sido um dos focos deste debate. A esse respeito, as pesquisas da área vêm apontando a necessidade de ampliação e aprofundamento do diálogo entre a escola e a universidade como possibilidade de estabelecer uma aproximação entre os estudos desenvolvidos na primeira e as demandas que emergem da segunda, gerando proposituras pedagógicas e análise crítica das práticas pedagógicas adotadas (GATTI, 2011)

Para Roldão, a especificidade da função docente é o ensino e o saber específico que viabiliza essa função é o saber ensinar. (2005, 2007a, 2007 b).

A pesquisadora argumenta que o professor profissional “[...] é aquele que ensina não apenas *porque sabe*, mas porque *sabe ensinar*” (ROLDÃO 2007b, p. 101).

As discussões que atravessam este tema têm nos instigado a melhor compreendê-lo e o desenvolvimento de uma pesquisa relativa ao assunto foi a estratégia escolhida para este processo que tem gerado questionamentos: onde e como, um professor aprende a ensinar? Em que medida, os cursos de licenciatura e, principalmente, os estágios criam espaços para que o futuro professor aprenda a ensinar e a justificar suas escolhas? O que esperar das escolas que recebem licenciandos e qual é, de fato, o papel do professor colaborador/co-formador neste contexto?

Os estágios curriculares supervisionados têm se revelado nos últimos anos, como uma temática de relevância no campo da formação docente. No contexto brasileiro, a legislação vigente prioriza e normatiza o estágio supervisionado, indicando diretrizes para sua realização (Lei n. 11.788/2008 e Parecer CNE/CP n. 27/2001). Se o debate sobre o estágio vem recebendo atenção por parte da comunidade acadêmica, supomos que o mesmo não ocorre quando se trata das expectativas e do trabalho desenvolvido pelo professor colaborador/co-formador, exercido pelo docente da educação básica que recebe os licenciandos em sua classe para a realização dos estágios.

Segundo Gatti e Barreto (2009) os estágios, mesmo que obrigatórios na formação de professores, seguem fragilizados por razões que envolvem falta de apoio institucional e indefinição a respeito dos vínculos a serem estabelecidos entre as instituições de formação inicial e os sistemas escolares, bem como fragilidades relacionadas ao planejamento das ações a serem desenvolvidas.

Estas insuficiências podem gerar comprometimentos na atuação dos co-formadores que nem sempre se percebem como co-responsáveis pela formação dos licenciandos que recebem em suas salas de aula. Marcelo Garcia (1999) informa que, diante deste despreparo o docente se vale de sua própria experiência vivida no período de formação inicial como estratégia de acolhimento e encaminhamento do processo. A esse respeito, Pharand e

Bourdreault (2011) apontam a importância do professor colaborador para a trajetória formativa do licenciando, tendo em vista que por seu intermédio terão a possibilidade de conhecer/compor/utilizar e analisar diferentes ferramentas pedagógicas no espaço profissional ao qual estará vinculado ao término da graduação.

Não se trata, porém, de compreender o professor colaborador como exemplo a ser seguido, mas de lhes oferecer recursos e múltiplas referências que possibilitem sua socialização profissional.

### **Objetivo Geral:**

Identificar e analisar percepções de professores iniciantes acerca das relações entre as práticas inovadoras implementadas por seus co-formadores e a constituição do seu fazer pedagógico.

### **Metodologia**

Diante do exposto, alinhamos nosso objetivo aos procedimentos metodológicos em processo de construção para o desenvolvimento da pesquisa que hoje vem se construindo pautada pelo estudo de investigações relacionadas às pesquisas de Antonio Nóvoa (2003), Bernadete Gatti (2009) e Carlos Marcelo Garcia(1999).

A pesquisa encontra-se em andamento e, por esta razão temos nos dedicado à busca, seleção e análise da produção bibliográfica relacionada ao tema, em diferentes bases de dados e, em paralelo, à busca por sujeitos.

### **Referencias Bibliográficas:**

BENITES, Larissa C; SARTI, Flávia M.; SOUZA NETO, Samuel. *De Mestres de Ensino a formadores de campo de estágio supervisionado.* ,\_In Cadernos de Pesquisa, vol45,n.155, São Paulo, Jan/mar2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008. Documenta, Brasília.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP 27 de 2 de outubro de 2011b

GATTI, B. A.; BARRETO, E. de S. (Coord.). *Professores do Brasil: impasses e desafios.* Brasília: UNESCO, 2009

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* 17 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.